**ABORDAGENS TERAPÊUTICAS EM FRATURAS MANDIBULARES PEDIÁTRICAS:**

**UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Kildson Costa Gaudencio¹, Matheus Lucas Cordeiro¹, Maria Júlia Farias Tenório¹, Milena Mello Varela Ayres de Melo², Victor Leonardo Mello Varela Ayres De Melo³, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima¹, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo¹

1Universidade Federal de Pernambuco, 2Faculdade de Medicina de Olinda, 3Universidade Maurício de Nassau.

Kildson.gaudencio@ufpe.br

**Introdução:** As fraturas mandibulares são o tipo mais comum de lesão proveniente de trauma facial em crianças. Essas lesões podem gerar dor intensa e grande desconforto ao paciente pediátrico. Devido à complexidade anatômica do osso em crescimento, o manejo dessas fraturas permanece controverso e difere dos tratamentos para adultos. **Objetivo:** Avaliar acerca dos tipos de manejos terapêuticos para fraturas mandibulares em crianças e suas complicações. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados MEDLINE/PubMed, utilizando os descritores indexados no DeCS/MeSH: ‘Mandibular Fractures’, ‘Child’ , combinados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão do presente estudo foram: estudos observacionais retrospectivos e prospectivos entre os anos 2019 e 2024, em inglês, português ou espanhol, com disponibilidade do texto completo. Os critérios de exclusão foram: revisões de literatura, meta-análises, estudos pilotos, artigos de opinião, resenhas e textos que não respondem à pergunta norteadora. Foram incluídos 9 artigos para a presente revisão. **Resultados:** Os estudos relataram diversos tipos de terapias, escolhidas a partir da localização e gravidade da fratura, cada qual com seus prós e contras. A abordagem não cirúrgica, conhecida como imobilização maxilomandibular, pode ser feita com diversas técnicas (elásticos ortodônticos, fios circumandibulares, barra em arco, etc) e demonstrou ser uma alternativa eficaz, com cicatrização satisfatória e remodelação bem-sucedida, sem afetar o desenvolvimento dos dentes permanentes ou o crescimento mandibular. Esse tipo de abordagem foi preferível nas fraturas condilares. Por outro lado, situações mais complexas necessitam de abordagens cirúrgicas, com redução aberta e fixação interna o qual deve-se ter o cuidado com o aparecimento de complicações no pós-operatório, como assimetria facial ou dano ao germe dentário. **Considerações Finais**: Torna-se claro que os tratamentos devem ser selecionados com base na anatomia única do indivíduo, levando em conta os centros de crescimento mandibular e a fase da dentição. Ademais, as informações obtidas sugerem que os Cirurgiões e Traumatologistas Bucomaxilofaciais têm o papel de escolher o melhor tratamento para cada caso a fim de restaurar as funções estomatognáticas e manter o desenvolvimento da criança estável.

Palavras-chave: Fraturas Mandibulares Pediátricas. Crianças. Tratamento de Fraturas.

Área Temática: Traumas de Face